



Deuses da mitologia GRECO-ROMANA

CMG (Ref-FN) Jaime Florencio de Assis Filho

Os nascidos na segunda metade do século XX devem ter apreciado obras literárias de Monteiro Lobato, autor de livros infanto-juvenis, muitos dos quais faziam parte da leitura obrigatória exigida nas escolas públicas daquele tempo. Dentre eles, cito *O Minotauro* e *Os Doze trabalhos de Hércules*, como exemplos de histórias sobre lendas e seres mitológicos.

A cerimônia de passagem da linha do Equador, antiga tradição da Marinha do Brasil, reverencia o deus Netuno e sua corte. Netuno é uma divindade da mitologia grega ou romana? Esta dificuldade em distinguir a origem desses personagens, com certeza, muitos não de ter. A grega, mais antiga, foi assimilada pelos romanos, cujo império chegou a englobar extensas regiões da Grécia e, por conseguinte, muito da sua mitologia. Daí escritores e estudiosos sobre o tema considerarem a existência de uma única, denominando-a greco-romana.

Entretanto, o estudo das lendas e dos mitos legados por aquelas culturas suscita muitas outras dúvidas e elucubrações, em face das diversas fontes que tratam deste assunto, que chegam a divergir entre si. Este artigo relembra, em parte, a origem dos mitos e dos atores mais importantes citados e expostos, ao longo dos séculos, sob a forma de obras literárias, esculturas, pinturas, arquiteturas e outras formas de expressão das artes.

Histórico

Povos da antiguidade, como os egípcios, gregos, romanos e tantos outros, eram politeístas, ou seja, veneravam vários deuses. Na civilização ocidental, percebemos a influência das culturas grega e romana nas artes, relacionadas, respectivamente, ao período helênico e imperial romano, reverenciando



deuses, então considerados imortais, antropomórficos e dotados de sentimentos humanos, como o amor, a bondade, o ódio, a inveja etc. Juntem-se a essas divindades os semideuses, heróis, titãs, ninfas, centauros, musas e as suas respectivas histórias e lendas, e teremos o que chamamos de mitologia.

Hodiernamente, eles não passam de mitos e lendas, porém, os povos da Grécia antiga – período do século XII a.C. ao ano 600 d.C. – não pensavam dessa forma. Para eles, tratava-se de uma crença, pois acreditavam na existência de divindades que habitavam um palácio no topo do Monte Olimpo, a mais alta montanha daquela região. De lá, eles decidiam a vida dos humanos,

alimentando-se de ambrósia^[1] e do néctar ^[2], os quais lhes garantiam a imortalidade.

Todavia, entenda-se que os vultos citados não se exaurem, pois são numerosos, visto que, relacionam-se entre si: pai com a filha, mãe com o filho, irmão com irmã, sobrinha com tio e até mesmo com os humanos, gerando assim novos deuses, semideuses e tantos outros seres.



“Athena junto às musas”, pintura de Frans Floris (1560)

A Grega

Mitologia tem a sua origem nos termos gregos *mythos*, que significa “narrativa” e *logos*, que se refere à “razão” e à “lógica”. É definida por alguns autores como o conjunto de lendas e mitos criados pelos gregos, na antiguidade, como forma de preservar a sua história, sob a forma de narrativas para disseminar fatos como a origem da vida, fenômenos da natureza e a vida após a morte. Não é correto achar que a mitologia grega tem início com Zeus, o todo poderoso do Olimpo, uma vez que, antes do seu surgimento,

existiram diversas outras figuras.

Os poetas gregos Homero – autor das *Iliadas* e da *Odisseia* – e Hesíodo, em sua obra *Teogonia*, são os mais antigos a narrar deuses e outros personagens, apresentando diferentes opiniões quanto à hereditariedade de algumas divindades, contudo, sem descaracterizar as suas virtudes e defeitos. Ésquilo (século V a.C.), Platão e Ovídio contribuíram, também, com outras versões. A base de formulação deste texto tem como fonte de referência as obras dos dois primeiros escritores.

A origem da vida e os fenômenos da natureza na gênese grega parte de Caos, o deus do vazio que, segundo Hesíodo, é a primeira divindade do universo que, por cisão, deu à luz vários filhos: Gaia (a Terra), Tártaro (o submundo), os gêmeos Érebo (a escuridão) e Nix (a noite), e Eros^[3]. Érebo desposou a irmã Nix, gerando Éter (a luz) e Hemera (o dia). Já estão formados, portanto, alguns elementos da natureza, que não terminam por aqui.

Gaia (a Terra), espontaneamente (partenogênese), deu vida a: Urano (o céu), Oreas (as montanhas) e Ponto (o mar). Da relação incestuosa com Urano, surgiram os famosos titãs, seis masculinos e seis femininas (as titânides). Nas conjunções carnis posteriores só nasceram monstros: três ciclopes e três hecatônquiros, que foram escondidos no Tártaro pelo pai, causando mais tarde a ira de Gaia.

As titânides são: Téia (visão), Febe (lua), Mnemósine (memória), Themis (justiça), Tétis (água fresca) e Réia (maternidade). Os titãs chamavam-se: Oceano (massas líquidas), Crios (constelações), Iapeto ou Jápeto (mortalidade) – pai de Atlas e Prometeu –, Ceos (conhecimento), Hipérion (luz) – que com Téia gerou Helios (sol) e Selene (lua) – e Cronos (tempo), o mais novo que, com a ajuda de Gaia, retirou seu pai Urano do poder. Da relação entre os titãs Cronos e Réia surgiu Zeus, dando origem à segunda geração de titãs, da qual faz parte Prometeu, criador da humanidade.

Entre as diversas relações das quais surgiram outros seres, é digno comentar as de Mnemósine. Ela não se uniu a nenhum titã, mas sim com Zeus, concebendo nove musas, protetoras das artes, ciências e letras: Calíope (poesia heroica e oratória), Clio (história), Euterpe (música), Melpômene (tragédia), Talia (comédia), Terpsícore (dança), Erato (poesia lírica), Polínia (elegia) e Urânia (astronomia). O templo das musas era o Museion, termo do qual provêm a palavra museu.

Não é possível estabelecer uma sequência lógica e cronológica para o surgimento dos deuses pois, como eram imortais, procriavam, a qualquer tempo, filhos entre eles e com os humanos mortais. Alguns tinham o dom da metamorfose, ou seja, mudavam de forma, muitas vezes para iludir e alcançar seus intentos.

Eram doze os donos do Olimpo – o dodecateão ou Panteão grego: Zeus, Hera, Poseidon, Deméter, Dionísio, Afrodite, Apolo, Ares, Ártemis, Atena, Hefesto e Hermes. Outras interpretações divergem, em quantidade, dessa listagem, considerando ao todo, catorze, onde se inserem Héstia e Hades, alguns dos quais, frutos de relações entre titãs. Conheçamos, portanto, algumas de suas dominâncias.

- **Zeus:** deus supremo do céu, o senhor do Olimpo;
- **Hera:** deusa protetora das mulheres, dos casamentos e da maternidade;
- **Poseidon:** deus dos mares e dos oceanos;
- **Deméter:** deusa da colheita e da agricultura;
- **Héstia:** virgem do lar e do coração;
- **Hades:** deus dos infernos, dos mortos e do subterrâneo; e

- **Afrodite:** deusa do amor, do sexo e da beleza.

Com o epíteto de rei do Olimpo, adquirido após intensas lutas contra os titãs, peripécia que contou a com a ajuda de seus irmãos, Zeus criou fama, também, de ser um grande sedutor, resultando de suas inúmeras aventuras outras entidades, heróis e seres, como os mencionados a seguir:

- **Atena:** Filha da oceânide (nome atribuído aos filhos de Tétis e Oceano) Métis, a deusa da saúde e primeira esposa de Zeus, segundo Hesíodo;

- **Talia, Eufrosina e Aglaé:** filhas da oceânide Eurínome, conhecidas por Graças e consideradas as deusas dos banquetes, do encanto e da prosperidade familiar. Segundo Homero, faziam parte da comitiva de Afrodite. Na cultura romana, duas delas eram chamadas de Abundância e Fortuna;

- **Ares, Hefesto, Hebe, Éris, Ilítia e Ênio:** gerados com a irmã Hera, uma rival de Afrodite. Segundo Hesíodo, Éris seria filha de Nix, contrariando a teoria de Homero.

- **Dionísio:** gestado com a mortal Sêmele (filha de Cadmos, o rei de Tebas da Grécia);

- **Apolo e Ártemis:** gêmeos nascidos da Ninfa Leto (filha dos titãs Febe e Ceos);

- **Hermes:** concebido com Maia (filha de Atlas); e

- **Hércules** (Hércules para os romanos): parido por Alcmena, a filha de Electrião, rei de Micenas^[4].



“Jupiter e Juno”, pintura de Annibale Carracci (1597)

Seguindo com as dominâncias dos olímpianos, temos:

- **Atena:** deusa da sabedoria, da justiça, das artes, da guerra e da serenidade;
- **Ares:** deus da guerra;
- **Hefesto:** deus do fogo, dos metais e do trabalho;
- **Apolo:** deus do Sol, da música, da poesia, das artes e da beleza masculina;
- **Ártemis:** deusa da caça, da castidade, da luz e da vida selvagem. Considerada a protetora da cidade de Atenas. Jamais se casou, mantendo-se virgem;
- **Hermes:** deus do comércio e das comunicações, o mensageiro dos deuses, protetor dos comerciantes e dos viajantes; e
- **Dionísio:** deus das festas, do prazer e do vinho.

No tocante aos heróis, são várias as criaturas consideradas semideuses (filhos de deuses com humanos), sendo as mais conhecidas: Perseu, que decapitou Medusa; Teseu, famoso por ter derrotado Minotauro; Aquiles, herói da guerra de Troia; Ulisses, largamente citado na obra *Odisseia*; Édipo, que decifrou o enigma da Esfinge e que, sem saber, casou-se com a sua mãe Jocasta; Belerofonte, o domador de Pégaso^[5], o cavalo alado que o ajudou a matar Quimera; Agamenon,



“Vênus e Marte com Cupido”, pintura de Paris Bordone (1559/1560)

comandante dos gregos durante a guerra de Troia e seu irmão Menelau (esposo de Helena).

Contudo, as narrativas não terminam por aqui, pois existem outras figuras mitológicas, amplamente exploradas e difundidas em filmes épicos e obras literárias, citadas a seguir segundo suas características morfológicas, virtudes e atitudes:

- **Ninfas:** seres femininos, esbeltas e alegres, como as Alseídes (das flores e bosques), as Dríades (dos carvalhos) e as Nereidas (da água). Diferem desses grupos as Mênades (ou Bacantes), conhecidas pela selvageria, mentes endoidecidas e seguidoras do culto de Dionísio;

- **Oceânides:** consideradas as ninfas do fundo do mar e dos oceanos;

- **Sereias:** criaturas metade mulher e metade peixe, capazes de atrair e encantar qualquer um que

ouvisse os seus cantos^[6];

- **Harpías:** ora descritas como belas donzelas aladas e sedutoras, ora como monstros, com rostos de fêmeas idosas em forma de aves de rapina, com cabeça e busto de mulher. Consoante esta última descrição, eram também conhecidas como “os cães de caça de Zeus”;

- **Centauros:** seres com corpo constituído de uma parte homem – tronco, braços e cabeça – e o restante de um cavalo. Destaca-se Quíron – o bom centauro –, amigo de Herácles, considerado filho de Cronos com a ninfa Filira, que sintetizava a união da inteligência humana com o instinto animal.

- **Sátiros:** simbiose da forma humana e do bode. Frequentemente relacionavam-se com as ninfas, sobretudo, as Mênades, que a eles se juntavam para realizar o cortejo de Dionísio. Dentre os sátiros gregos destaca-se Pã, o deus das florestas, dos bosques, dos campos e dos pastores. Na mitologia romana, embora com pequenas diferenças, são conhecidos como faunos; e

- **Górgonas:** eram três monstros ferozes – as irmãs Medusa, Esteno e Euríale, de aspecto feminino e com grandes presas. No início foram belas mulheres que, amaldiçoadas por Atena, tornaram-se criaturas horrendas, com cabelos de serpentes. Elas tinham o poder de transformar em pedra todos que as fitassem nos olhos.

Outros mitos estão presentes em nosso dia a dia, como **Pandora** (protagonista da caixa das maldades), **Pigamaleão** (que se apaixonou por uma estátua da mulher ideal), **Midas** (que transformava tudo que tocava em ouro), **Narciso** (que se encantou com o seu reflexo na água) etc.



“Ninfas e Sátiros”, de Charles Édouard Delort (1888)

A Romana

Os habitantes de Roma, assim como os gregos, também reverenciavam os seus deuses. Cada entidade representava as forças da natureza e os sentimentos humanos, integrando ao que denominamos de mitologia romana, reunindo crenças, mitos e histórias, transmitidas de geração para geração.

O crescimento territorial do Império os levou a incorporar não somente a cultura grega, mas também a dos persas, como Mitra, o deus do Sol, da sabedoria e da guerra. Dentre as suas deidades, Netuno era a mais importante do panteão romano. Às divindades gregas foram atribuídos diferentes nomes. A assimilação das crenças gregas pelos romanos deu origem à mitologia greco-romana. No entanto, os romanos adoravam outros deuses, próprios ou advindos de outras culturas:

Belona: da guerra; Bona Dea: da fertilidade; Carmenta: das fontes e da profecia; Conso: protetor do grão enterrado; Jano: da luz (possuía um rosto na frente e outro atrás); Liber: da vinha, muitas vezes confundido com Baco; Pomona: da abundância, dos frutos e das árvores; Quirino: da guerra, confundido com Rômulo e Marte; e Urano: a personificação do céu.

Quanto às figuras mitológicas, a romana não é muito diferente da grega. Eles cultuavam “deuses abstratos”, dentre os quais: Abundância; Equidade; Fortuna; Piedade; Roma; Esperança e Vitória. Como figuras lendárias, temos: Eneias; Reia Sílvia (mãe dos lendários Rômulo e Remo); e Numa Pompílio (sabino que sucedeu a Rômulo como rei). Dentre os poetas, os mais conhecidos são Virgílio, autor de *Eneida*, e Ovídio, do clássico *Metamorfoses*, o qual retrata episódios marcantes das divindades romanas.

Os romanos tinham também as suas musas, os sátiros (por eles conhecidos como faunos) e os heróis, como o já citado Hércules.

Por fim, alguns exemplos de influências das lendas culturais no nosso dia a dia nas diversas expressões das artes e ciências:

- Na cidade do Rio de Janeiro, existe, na Quinta da Boa Vista, um templo dedicado a Apolo;
- No centro de Londres, no Piccadilly Circus, há, desde 1893, uma estátua dedicada a Eros;
- A Marinha Imperial brasileira teve dois navios com o nome de Tétis: uma Fragata (1823) e um Vapor, este construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro e incorporado em 1843;
- Na 1ª Guerra Mundial, um submarino alemão



**“O Nascimento de Vênus”,
pintura de Sandro Botticelli (1483)**

torpedeou e afundou no Mar Adriático seu oponente da marinha italiana de nome Medusa;

- Na Batalha do Rio da Prata, em 1939, o navio alemão *Admiral Graf Spee* foi perseguido por cruzadores ingleses, dois deles com nomes de heróis gregos: *Ajax* e *Achilles*;

- Na Catedral de Notre Dame de Paris existem, externamente, estátuas de pedras – Gárgulas e Quimeras, que ganharam notoriedade com a publicação, em 1831, do livro de Victor Hugo, *O Corcunda de Notre Dame*;

- Dentre as pinturas, uma das mais adoradas é a do pintor renascentista Sandro Botticelli: a obra *O nascimento de Vênus*;

- A aeronave C-130 da empresa Lockheed, de emprego mundial, foi batizada de Hércules;

- Em 20 de julho de 1969, o homem realizou a primeira alunissagem, parte integrante do projeto Apollo 11; e

- As diversas constelações e os integrantes do sistema solar talvez sejam os melhores exemplos da nossa proximidade com os seres mitológicos. ■



mitologia romana) em outra versão seria filho de Afrodite e Ares.

[4] Micenas foi um dos maiores centros da civilização grega no segundo milênio a.C.

[5] Segundo a Teogonia, Pégaso teria nascido do sangue derramado de Medusa ao ser decapitada por Perseu.

[6] Alguns escritores antigos citavam que sereias poderiam apresentar-se, também, como pássaro.

Referências:

BRASIL, Aconteceu há cem anos. Revista Marítima Brasileira, v.135 n. 07/09. 2015. p.236.

BULFINCH, Thomas, O livro de ouro da mitologia: história de deuses e heróis, Digital Source, 26ª Edição. Rio de Janeiro, 2002.

MENDONÇA, Mário F. e VASCONCELOS, Alberto. Repositório de Nomes dos Navios da Esquadra Brasileira. 3ª edição. Rio de Janeiro. SDGM. 1959.

Deuses romanos, disponível em: <https://www.todamateria.com.br/deuses-romanos/>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

Hera, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hera>. Acesso em: 17 de abril de 2020.

Mitologia Grega, disponível em: <https://www.infoescola.com/mitologia-grega>. Acesso em: 01 de maio de 2020.

Greek Mithology, disponível em: <https://www.history.com/topics/ancient-history/greek-mythology>. Acesso em: 2 de maio de 2020.

Notas:

[1] Também conhecido como o manjar dos deuses, era um doce com divino sabor que teria poder de cura. Mas, se um mortal comum o comesse morreria.

[2] Era a bebida dos deuses. O néctar era, também, um bálsamo de renovação da vida, capaz de curar qualquer ferida.

[3] O deus da paixão, do sexo, do amor (Cupido na

Correlação entre alguns deuses romanos e gregos

Romano	Equivalente Grego	Romano	Equivalente Grego	Romano	Equivalente Grego
Apolo ou Febo	Apolo	Flora	Clóris	Nox	Nix
Baco	Dionísio	Juno	Hera	Plutão	Hades
Ceres	Deméter	Júpiter	Zeus	Prudência	Métis
Cibebe	Réia	Marte	Ares	Saturno	Cronos
Concórdia	Harmonia	Mercúrio	Hermes	Telure	Geia
Cupido	Eros	Minerva	Atena	Vênus	Afrodite
Diana	Ártemis	Mitra	Hemera	Vesta	Héstia
Discórdia	Éris	Netuno	Poseidon	Vulcano	Hefesto